

Um sujeito no vazio; um estudo sobre pacientes com Desvalimento Psíquico que apresentam traços de Autismo.

Gabriela Melo Carletto

Resumo

Conforme aprofundo o estudo e pesquisa no doutorado, também tenho ampliado ao longo destes últimos anos na clínica psicanalítica, os atendimentos a pacientes diagnosticados com Desvalimento Psíquico. Neste processo clínico, tenho me deparado cada vez mais com um grupo de pacientes específicos, mulheres, que apresentam um grau importante de traços de autismo e que não foram diagnosticadas na infância ou na adolescência. Tendo como proposta de pesquisa o estudo da fase da Libido Intrassomática na formação da psiquê humana, e o estudo na sintomatologia do Desvalimento Psíquico com traços de Autismo, este trabalho visa apresentar os estudos alcançados até o momento, fazendo o entrelace entre a psicanálise e o Yoga.

Palavras-Chave – Autismo, Desvalimento Psíquico, Libido Intrassomática, Yoga.

Introdução

A humanidade na forma como nós a conhecemos, está em um profundo processo de mudança; cognitiva, psíquica, social, política, cultural e espiritual. A caminhada evolutiva do homo sapiens, há seis milhões de anos, até os dias atuais, é marcada por uma mudança fundamental; o afastamento cada vez maior do homem da sua essência original. Minha proposta de pesquisa irá estudar a psicologia em uma dimensão, filosófica, histórico-social, pois sem entendermos a filosofia como primeira forma de desenvolvimento do pensamento humano, fica impossível entender a sua constituição, assim como, entender seus debates atuais no interior das relações sociais desenvolvidas pelos homens. Não podemos esquecer que a premissa filosófica depende dos parâmetros que constitui a visão do homem, sobre suas percepções. Neste contexto histórico de total desamparo, este estudo propõe voltar oito mil anos ao conhecimento Védico e encontrar nos Vedas, a Filosofia do Yoga composta por um longo tratado de autocuidado e conhecimento de si. O Yoga é uma ciência que trabalha a mente e o corpo, por meio de práticas psicofísicas, que promovem a possibilidade de acessar conteúdos e marcas mentais muito regressivas, assim como leva seus praticantes ao reconhecimento da própria mente, suas flutuações e fixações, ligando o consciente e o inconsciente.

A clínica psicanalítica contemporânea se defronta justamente com um grupo de pacientes psicopatológicos, sujeitos destas mudanças sociais, que denominamos, portadores da patologia do Desvalimento Psíquico. São pacientes que apresentam em sua história de vida, uma sintomatologia essencialmente corporal, evidenciando justamente por isso, dificuldades de tramitação anímica das demandas pulsionais. Não dispõe das vias psíquicas como meio de entendimento e resolução, tornando assim, o corpo como objeto. O desvalimento e as patologias que o acompanham, de acordo com Maldavsky (1992), costumam ser resultantes de vicissitudes negativas na fase da libido intrassomática, podendo apresentar como sintomas: depressão sem tristeza, traços autistas, doenças psicossomáticas, neuroses traumáticas e tóxicas, violência vincular, perturbações do sono, promiscuidade, transtornos alimentares, abuso de substâncias e outras patologias

Maldavsky em seus estudos considerou que nessa investidura na fase da Libido Intrassomática, a libido narcisista e o impulso de autopreservação vêm juntos, posto que é justamente na gestação onde se iniciam os vínculos entre mãe e bebê, fundamentais para que a formação psíquica do bebê ocorra da maneira adequada.

O Desvalimento Psíquico é objeto da minha pesquisa e fio condutor para entender a evolução do desenvolvimento do homem, enquanto um sujeito social. Partindo do entendimento que o meio constitui o homem e que esse meio é também constituído de uma energia cósmica e psíquica, que incide na estrutura do sujeito, passarei a descrever o resultado das profundas mudanças sociais para entender um pouco mais o indivíduo e o grande vazio existente no sujeito contemporâneo. Nesta desordenada sociedade pautada na busca desenfreada pelo consumo e detonada pelas guerras, as estruturas familiares, constituintes básicas da formação dos vínculos afetivos, e estrutura do sujeito foram destruídas. Passamos a nos deparar na clínica, com sujeitos desvalidos nos três meios; biológico, psíquico e social. Porém o que vem despertando o meu interesse é um grande aumento de mulheres que apresentam em sua sintomatologia o Desvalimento psíquico acompanhado de traços de Autismo.

Pacientes com Desvalimento Psíquico com traços de Autismo são de difícil acesso; a atividade interpretativa e a dimensão simbólica pode ser bastante limitada ou praticamente ausente no início da análise, uma vez que, não tendo uma subjetividade constituída em si, o paciente poderá sentir a interpretação como algo invasivo, que o pressiona, causando um desconforto, que pode fazê-lo se fechar no vazio.

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são transtornos do neurodesenvolvimento que apresentam prevalência de 1:54 crianças no mundo, mas ainda não há números globais confiáveis quando pensamos nos diagnósticos de adultos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Um dado importante a se pensar, é que o número de diagnóstico em homens é 4 vezes maior, do que nas mulheres, fato este que vem sendo questionado por alguns pesquisadores, já que o autismo feminino, vem sendo subdiagnosticado. As mulheres apresentam uma maior capacidade de se adaptar as regras sociais e desta forma, acabam recebendo um diagnóstico equivocado, gerando diversos problemas, desde a utilização de medicamentos e tratamentos

errados, portanto, inadequados até internações em clínicas psiquiátricas desnecessárias.

Outro ponto importante é que estas mesmas meninas, mulheres, subdiagnosticadas, possivelmente irão vivenciar em algum momento de suas vidas, a maternidade, passaram por uma gestação e terão que criar seus filhos. Como podemos pensar a vinculação de uma mãe com o bebê, que apresente em sua sintomatologia o Desvalimento Psíquico com traços de Autismo? Esse é um ponto fundamental de pensarmos, pois, a vinculação da mãe com o bebe é fundamental na formação psíquica da criança que está sendo gerada. Se esta mãe, já apresenta em sua sintomatologia, uma dificuldade em vivenciar os afetos e criar vínculos, pode haver uma grande possibilidade, deste bebe, não se constituir da forma adequada, podendo também vir a apresentar traços de autismo posteriormente.

Muitas mulheres do espectro autista aprendem desde pequenas a camuflar as suas dificuldades, lidando de forma socialmente aceita com os possíveis sinais e sintomas. O problema é que com o passar dos anos, isso pode acabar gerando crises de ansiedade, crises autodestrutivas, ideação suicida, e uma criação delirante da vida.

Esse mascaramento pode explicar, porque meninas diagnosticadas ainda na infância, tendem a apresentar traços mais graves do autismo, enquanto meninas altamente inteligentes são frequentemente diagnosticadas tardiamente. Os sintomas do autismo podem se manifestar precocemente, mas nem sempre são diagnosticados, e muitas destas mulheres, seguem o curso de vida com prejuízos psíquicos, emocionais e funcionais importantes. Quanto aos comportamentos, os meninos com autismo podem ser hiperativos ou parecerem comportar-se mal, já as meninas geralmente parecem ser ansiosas ou deprimidas, e apresentando, um comportamento mais adequado dentro dos padrões sociais.

As manifestações do TEA são múltiplas e a combinação dos sintomas característicos do autismo junto a outras comorbidades, perfis cognitivos, comportamentais e funcionais, a influência do meio, resulta em um dos transtornos mais heterogêneos associados ao neurodesenvolvimento. Dessa forma, indivíduos com a mesma condição nosológica podem apresentar sintomas que variam em termos de quantidade, intensidade e, conseqüentemente, diferentes formas de prejuízos. Estes sintomas podem se manifestar através da presença de alterações no desenvolvimento da linguagem, déficits na comunicação verbal e não verbal, prejuízos na habilidade social, possível déficit intelectual, déficits cognitivos, dificuldades motoras e falhas no processamento e integração de estímulos sensoriais

Estes pacientes apresentam déficits na reciprocidade socioemocional apresentando uma capacidade reduzida de interesses, emoções ou afeto com seus pares e familiares demonstrando dificuldade em desenvolver e compreender relacionamentos, podendo variar, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos até apresentar anulação dos afetos, podendo influenciar de forma determinante na subjetividade destes sujeitos, posto que a interação com o outro, é

fundamental na constituição psíquica. Os pacientes com Desvalimento Psíquicos com traços de autismo podem também apresentar em suas narrativas de vida, uma construção falha no discurso, desestruturação psíquica e emocional quando algo acontece diferente de um roteiro próprio criado, ou anteriormente proposto, insistência em fazer as mesmas coisas e uma adesão inflexível a rotinas.

Conclusão

Em um mundo em ruínas, onde a humanidade vem sendo desconstruída pelos caminhos escolhidos, não podemos deixar de considerar a importância do resgate do sujeito através da Psicanálise e da Filosofia do Yoga na clínica, ao tratar os males psíquicos. Os atendimentos clínicos destes pacientes, precisam ser realizados com uma ancoragem no psicanalista, em um setting terapêutico seguro, com sessões semanais e contínuas por um longo período, aonde outras abordagens terapêuticas, podem ser utilizadas como suporte clínico. A Filosofia do Yoga com o uso da meditação e exercícios de respiração vem sendo trabalhada na clínica com estes pacientes, como forma de gerar autocontrole e auto percepção. O paciente aprende a entrar em contato com os afetos primários, percebendo o movimento do próprio corpo, sentindo o pulsar do coração, experienciando a consciência respiratória, podendo desta forma, observar as oscilações da mente e as emoções. Yoga é uma ciência milenar, composta de um campo de conhecimento, que utiliza diferentes ferramentas terapêuticas visando equilibrar mente e corpo, elevando o nível da consciência. Com toda evolução humana, os conhecimentos Védicos se mantem intacto há oito mil anos, e hoje é reconhecido e referendado por diferentes estudos científicos. Sendo assim, a pesquisa demonstra por si só, um novo caminho na construção de um sujeito saudável.